



EXPLORAR DE
ASSINANTE
VENDA PROIBIDA

VEJA

www.veja.com

Editora ABRIL
edição 2507 - ano 49 - nº 49
7 de dezembro de 2016

ENQUANTO O BRASIL CHORAVA A TRAGÉDIA...

**...DEPUTADOS ENTRAVAM EM CAMPO
CONTRA A LAVA-JATO**





PARA ECONOMISTA, A ECONOMIA FORTE DEPENDE DE INCENTIVO A EMPREGO E RENDA

Rogério Verzignasse entrevista Eli Borochovcicius, da Faculdade de Administração da PUC-Campinas.

A recuperação econômica - e a consequente retomada dos negócios do setor imobiliário - depende basicamente de investimentos do governo na geração de trabalho e renda. No momento que o empresário tiver confiança para retomar a produtividade, ele vai contratar. Com dinheiro no bolso, o funcionário toma coragem para investir. "É uma engrenagem. Há mais crédito na praça, mais consumo, mais dinheiro girando", diz o professor universitário Eli Borochovcicius, da Faculdade de Administração da PUC-Campinas. Especialista em finanças, o educador explica

que o momento de crise foi provocado por erros estratégicos do governo e da própria população. "No tempo do crédito fácil e da economia em alta, o cidadão comum, que nunca teve acesso rápido aos bens de consumo, foi motivado a comprar carro novo, a trocar os eletrodomésticos, a viajar. O brasileiro não foi orientado a investir seu dinheiro com responsabilidade e conseguir honrar seus compromissos", fala o professor.

"No momento em que subiram os custos da produção e as empresas começaram

a demitir, o empregado não tinha dinheiro guardado para quitar as dívidas que tinha assumido", diz.

A retomada efetiva do crescimento, a seu ver, passa por um esforço coletivo. Governo e sociedade civil - quem produz, vende ou consome - precisam estar empenhados na construção de relações sérias, éticas, que atendam necessidades essenciais e rejeitem o lucro fácil. "As pessoas precisam ter noção de civismo, ser honestas, e tomar decisões pensando na coletividade", resume



Eli Borochovcicius,
professor universitário, da Faculdade
de Administração da PUC-Campinas